RELATO DO USO DE UM DIORAMA COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BIORREGIONALISTA

Relato de Experiência

Janael Ricetti[1]
Manuela Dreyer da Silva[2]
Gledson V. Bianconi[3]

Resumo
O presente relato retrata a experiência do uso de diorama como ferramenta de Educação Ambiental biorregionalista. O diorama foi construído por meio do projeto "*Morada dos Saberes"* em São Mateus do Sul, Paraná. A exposição, denominada "A fauna dos Pinheirais", teve o intuito de recriar um ambiente que pudesse reforçar a identificação da população com a Floresta com Araucária. O diorama já recebeu cerca de 600 visitantes e o relato mostra a funcionalidade deste método.

Palavras Chave: Educação Ambiental Biorregionalista; Diorama; Floresta com Araucária.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) biorregionalista parte da ideia de resgatar uma conexão intrínseca entre comunidades humanas e o ambiente, a partir da valorização da realidade e características de um dado local (SATO e SANTOS, 2003). A partir desse conceito, o Instituto Neotropical (INPCON), com o patrocínio da Petrobras e Governo Federal, desenvolveu o projeto "*Morada dos Saberes: repensando educação, ambiente e sociedade*". O projeto, iniciado em 2015, concretizou um espaço socioambiental diferenciado em São Mateus do Sul, Paraná, o qual vem atuando como um centro de informação, mobilização comunitária e formação ambiental.

Como um dos diferencias deste espaço, o projeto construiu um diorama. Diorama é uma forma de representação de uma cena da vida real, muito utilizado em museus para representar cenários, servindo para contextualização de fatos de diversos temas (ASENSIO e

[1] Biólogo do Instituto Neotropical de Pesquisa e Conservação - INPCON, Curitiba, PR. jricetti@gmail.com
[2] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia - UTFPR e Educadora Ambiental - Instituto Neotropical de Pesquisa e Conservação - INPCON, Curitiba, PR. leladreyer@yahoo.com.br
[3] Professor do Instituto Federal do Paraná, Campus Pinhais, PR. gledson.bianconi@ifpr.edu.br

POL, 1996). Nos museus de história natural, são usados para expor relações entre organismos e ambientes, funcionando de forma importante na sensibilização e percepção (ASH, 2004). No caso do *Morada dos Saberes*, a composição foi feita com elementos que representam a Floresta com Araucária, ecossistema associado à Floresta Atlântica e ameaçado de extinção.

O objetivo da experiência aqui relatada foi criar, então, um ambiente que pudesse reforçar a identificação da população com esse ecossistema, resgatando a cultura do cuidado e a valoração da região. Como estratégia combinada, o projeto tinha o intuito de divulgar e discutir o precário estado de conservação da natureza.

METODOLOGIA

O diorama foi construído na sede do projeto utilizando-se de importantes parcerias. Os animais taxidermizados foram obtidos pela parceria com o Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI), Curitiba (PR), que disponibilizou 24 peças (13 mamíferos, 10 aves e 1 réptil), sendo a maioria representante de espécies comuns na região. A parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) viabilizou a produção de imagens para ilustrar os painéis do cenário. Ainda, a parceria com o Colégio Estadual São Mateus permitiu a participação de estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente como monitores.

A representação tridimensional e realista do ecossistema foi feita com as dimensões de dois metros de altura, três de largura e dois de profundidade. Optou-se pelo incremento de sensações visuais, auditivas e olfativas dos visitantes. Para tanto, foi aplicado uma iluminação de destaque, criando contrastes de sombra e luz. A sonorização foi feita a partir da reprodução de sons de natureza e de vocalização de animais da região. A odorização do ambiente foi aplicada com um aromatizador elétrico.

O diorama funciona como parte de uma exposição permanente intitulada “A fauna dos Pinheirais”. Além do cenário citado, foram expostos painéis com a identificação dos animais e com dados sobre a floresta.

RESULTADOS

Entre agosto de 2015 a novembro de 2016, a exposição recebeu 590 visitantes. O maior público (cerca de 63%) foi de alunos da rede municipal. A exposição recebeu, ainda, estudantes do ensino médio (21%) e visitantes adultos (16%), representados por professores e

munícipes interessados. As reações dos visitantes foram observadas e descritas pelos monitores e executores do projeto.

O público infantil exibiu reações de ansiedade ao descobrir que seriam vistos animais selvagens. Durante a visita, as reações mais comuns eram de surpresa, alegria e curiosidade, progredindo para sessões de perguntas sobre a ferocidade e periculosidade dos animais, a dieta e a aparência. Foram observadas reações de inquietude em relação aos sons, que criavam um clima de suspense.

O público jovem apresentou reações de admiração e estranheza ao perceber que não conheciam a maioria dos animais. Também apresentou interesse sobre a origem dos animais (se foram caçados ou tiveram morte natural), demonstrando empatia pela fauna, principalmente no caso de mamíferos, mostrando algum conhecimento sobre funções ecológicas. Também gostaram do material complementar produzido (folder), pois este trazia a possibilidade de acessar informações de forma digital (via *QR code*). Os executores do projeto acreditam que esta linguagem foi bastante válida para este público.

O público adulto também mostrou admiração inicial, porém foram registradas exaltações de lástima com a percepção da extinção. Foram comuns as narrações de episódios da infância e "causos" ocorridos com familiares (sobre o uso da floresta, caçadas, medo de onças, etc.). A lenda da gralha-azul foi citada muitas vezes como exemplo intuitivo de função ecológica. Ao contrário das crianças e adolescentes, apenas os adultos demonstraram relutância e incredulidade sobre o fato da Floresta com Araucária estar em vias de extinção.

Algumas situações se destacaram de modo geral, tais como a importância atribuída ao pinheiro araucária (*Araucaria angustifolia*) e a falta de conhecimento sobre a fauna. Sobre esse fato, foi notório que marsupiais, mustelídeos, psitacídeos e roedores não são bem compreendidos, e que há pouca diferenciação entre onças-pintadas, pumas, jaguatiricas e gatos do mato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que é necessário conhecer as representações que os indivíduos aceitam como ambiente, e que a produção desse saber deve ser validada e apropriada pelos grupos sociais (SATO e SANTOS, 2003), o presente trabalho mostrou o potencial do uso do diorama como estratégia de EA biorregionalista.

REFERÊNCIAS

ASENSIO, Miguel; POL, Elena. Siguen siendo los dioramas uma alternativa efectiva de montaje? **Rev. Museologia**. v.8, p.11-20, 1996.

ASH, Doris. How families use questions at dioramas: ideas for exhibit design. **Curator**. v.47, n.1, p.84-100, 2004.

SATO, Michele; SANTOS, José Eduardo. Tendências nas pesquisas em Educação Ambiental. Santa Cruz do Sul. In: NOAL, F.; BARCELOS, V. (Orgs.) **Educação Ambiental e cidadania**: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 253-283, 2003.